

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta Mercantil/ Class.: Tupiniquim 122

Data: 13/04/94 Pg.: _____

Aracruz pode fazer chapas de madeira

por Marco Antonio Monteiro do Rio

A Aracruz Celulose S.A. vai investir, este ano, US\$ 52 milhões para aumentar sua produtividade e dar partida a um processo de diversificação, a longo prazo, para adequar-se ao ambiente cada vez mais competitivo do setor de papel e celulose.

A empresa, a maior produtora e exportadora mundial de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, com uma fatia de 22% da produção mundial, já estuda novas alternativas de negócios, aproveitando o seu conhecimento tecnológico na plantação de eucalipto, comercialização e distribuição de seus produtos nos Estados Unidos, Europa e Ásia.

Uma das áreas em estudo é a de fornecimento, no futuro, de chapas de madeira de eucalipto à indústria madeireira para a fabricação, por exemplo, de divisórias de escritórios e forração interna de outras estruturas de madeira. Já adotando a nova filosofia, a Aracruz está construindo este ano uma fábrica de ácido clorídrico, aproveitando o excedente do processo de beneficiamento da celulose, que pas-

sará a ser vendido a terceiros. O projeto demandará investimentos de US\$ 2 milhões.

"É o momento de repensarmos estrategicamente a empresa para o futuro". Isto significa colocá-la, já em curto prazo, em condições de se diversificar", diz o diretor financeiro da Aracruz, Mauro Molchansky, observando que os investimentos serão feitos em parte com recursos da própria empresa e em parte com financiamento do mercado interno ou externo, dependendo das oportunidades do momento.

O motivo que levou a Aracruz a pensar em alternativas fora da área de celulose é simples. De 1989 a 1993, o preço médio (CIF, na Europa) da celulose apresentou queda real de 51%. Esta redução, que só no ano passado chegou a 30%, gerou prejuízo de US\$ 61 milhões em valores de dezembro último no balanço de 1993. "A empresa tomou uma lição com essa queda nos preços. Ela não pode depender apenas de um produto", ressalta Molchansky.

O programa para aumento de produtividade prevê a aquisição, por US\$ 3,1 milhões, de dez unidades de uma máquina, a "Feller Tree", que mecaniza o cor-

te da árvore. Com elas, a capacidade de corte passará de 130 para 900 metros cúbicos por dia, reduzindo o custo do metro cúbico da madeira de US\$ 0,88 para US\$ 0,53.

Para acompanhar esse novo ritmo, serão adquiridos mais 2,5 mil hectares de terras, contíguas às instalações da fábrica, localizada na cidade de Aracruz, a 70 quilômetros de Vitória (ES). Mais US\$ 2,8 milhões serão gastos na compra de 250 microcomputadores e na instalação de uma rede de fibra óptica, interligando as diferentes seções da fábrica. Outros US\$ 3,7 milhões serão utilizados na compra de máquinas embaladoras para substituição do papel nas embalagens de fardos com celulose.

Já o programa de meio ambiente demandará US\$ 16 milhões com a aquisição de uma caldeira de força e três precipitadores eletrostáticos, para reduzir a emissão de particulados. A manutenção de partes e peças desgastadas dos equipamentos exigirá US\$ 12 milhões. Mais US\$ 10 milhões serão destinados à complementação de pequenos projetos antigos e modernização da área utilizada pela Aracruz no porto de Vitória.